

Amin diz que faria tudo de novo

Florianópolis — Apesar da derrota de domingo, na convenção que definiu o ex-deputado Paulo Maluf como candidato do PDS à Presidência da República, o prefeito desta capital, Esperidião Amin, estava bem-humorado, considerando seus 101 votos “uma vitória de qualidade política” e descartou qualquer possibilidade de apoio a Maluf na campanha. “Não me integrarei à campanha do Sr. Paulo Maluf, e há uma forte tendência do PDS do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina a fazer o mesmo”, disse ele, que retificou suas declarações de domingo, ao deixar o plenário do Senado antes de saber o resultado da Convenção.

“Disse que acolheria o resultado, mas isso não significa que iria me integrar à campanha”, observou. O candidato de Amin nas eleições presidenciais será definido no próximo dia 22, quando o PDS catarinense faz uma avaliação da Convenção e decide seus rumos. “Até a próxima segunda-feira vou hibernar, não falo mais sobre sucessão”, garantiu ele. “Se tivesse que começar de novo, sabendo que o resultado seria esse, faria tudo de novo, pois tive uma vitória na qualidade dos votos recebidos. Os três senadores do partido votaram em mim, inclusive o senador Jarbas

Passarinho, além da maioria dos deputados federais. Para quem teve 15 dias de campanha e sequer sabia a lista completa dos convencionais, o resultado foi excelente”, calculou.

Tomando chimarrão enquanto concedia a entrevista coletiva, Esperidião Amin evitou qualquer conjectura sobre apoios a Brizola ou Collor. “Minha expectativa em relação à candidatura de Maluf é mínima, em função do alto grau de rejeição popular. Além disso, ele será responsável pela desagregação do partido”. Reiterou, também, que não deixara a prefeitura para ser vice mas que permanece disposto a ser candidato a presidente. “Vontade, eu tenho”, disse rindo. “Me sinto gratificado com o resultado, pois lutei limpamente. Maluf, ao contrário, pagou hospedagens para convencionais e familiares, como brinde pelos votos que recebeu”, acusou ele. Amin prometeu, ao final, que tentará evitar “as defecções partidárias” e afastou a hipótese imediata de deixar o PDS.

DELFINO

O novo presidente do PDS, deputado Delfim Netto (SP), 1º vice-presidente da Executiva, terá a tarefa de manter a unidade do partido, mas também não

demonstra entusiasmo pela candidatura de Paulo Maluf. Ele confessa que a tendência da sucessão já está formada e dificilmente sofrerá qualquer alteração: “A disputa será entre Collor e Brizola. Mas não podemos acabar com o partido por causa de uma eleição”.

Ontem de manhã, ele conseguiu impedir a divulgação de um documento do PDS gaúcho, liderado pelo ex-deputado Nelson Marchezan, que contestava a candidatura de Maluf. Nos próximos dias, terá que segurar os pedessistas mineiros, que estão inclinados a apoiar Collor ou Jânio. Mais difícil será garantir o apoio dos catarinenses, porque dificilmente Esperidião Amin deixará de apoiar Leonel Brizola.

Passarinho esclarece que não pretende participar da campanha de Maluf porque não concorda com “o seu estilo pessoal de fazer política”. Apesar disso, assegura que não apoiará candidatos de outros partidos, por uma questão ética. Hoje ele apresentará a renúncia à Executiva e enviará a Paulo Maluf uma carta justificando a sua decisão. Até ontem à tarde, ele estudava a alternativa de apenas se licenciar da presidência, a pedido de alguns parlamentares, mas considerava pouco provável esta alternativa.